


## FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS: A RELEVÂNCIA DOS SABERES DOCENTES E SUA RELAÇÃO COM AS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO

 <https://doi.org/10.56238/arev6n3-309>

Data de submissão: 22/10/2024

Data de publicação: 22/11/2024

**Suzana Pinheiro Nascimento**

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

E-mail: [suzana.pinheiro@discente.ufma.br](mailto:suzana.pinheiro@discente.ufma.br)

**Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes**

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

E-mail: [vanja.dominices@ufma.br](mailto:vanja.dominices@ufma.br)

**Patricia Cristina Peixoto Coêlho Santos**

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

E-mail: [patycpsantos@gmail.com](mailto:patycpsantos@gmail.com)

**Daiane Lago Marinho Barboza**

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

E-mail: [daianelagobarboza@gmail.com](mailto:daianelagobarboza@gmail.com)

**Leila Fernanda Mendes Everton Rego**

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

E-mail: [leilaferego@yahoo.com](mailto:leilaferego@yahoo.com)

**Maria José Ribeiro Barbosa**

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

E-mail: [ajose\\_ribeiro@hotmail.com](mailto:ajose_ribeiro@hotmail.com)

**Paula Ticiane Silva da Silva**

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

E-mail: [paula.ticiane@discente.ufma.br](mailto:paula.ticiane@discente.ufma.br)

**Silvanilde de Jesus Ferreira Matos Santos**

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

E-mail: [silvanilde.matos@discente.ufma.br](mailto:silvanilde.matos@discente.ufma.br)

### RESUMO

Esse artigo aborda conhecimentos necessários para que os professores desempenhem eficazmente o seu papel no processo de alfabetização, ao mesmo tempo em que reexaminamos as condições de formação contínua, com a finalidade de cultivar uma prática pedagógica que seja uma prática autônoma, crítica, reflexiva e responsável. Esta investigação tem como objetivo discutir o impacto da formação continuada dos professores nos anos iniciais da alfabetização e os saberes docentes, investigando como esses saberes adquiridos na formação continuada contribuem para a aprendizagem significativa das crianças. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e bibliográfica utilizadas para o desenvolvimento deste trabalho. O referencial teórico se apoia em

autores como: Arena, (2021), Gatti (2016), Imbernón (2011), Jolibert (1994), Paulo Freire (2005), Smolka (2012), entre outros. Os resultados desse estudo revelam que uma formação continuada pode, de fato, ter um impacto significativo na qualidade do ensino da alfabetização. Os professores que participam de programas de formação continuada aprimoraram um maior domínio das estratégias de ensino prático e uma compreensão mais profunda das necessidades dos discentes.

**Palavras-chave:** Formação Continuada. Alfabetização. Prática Pedagógica.

## 1 INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores alfabetizadores é um campo de extrema importância para a melhoria da qualidade da educação e do desenvolvimento das práticas pedagógicas voltadas para a alfabetização. Esta, por sua vez, é uma etapa determinante no desenvolvimento educacional das crianças, sendo fundamental para o seu sucesso acadêmico e social ao longo da vida. Nessa etapa do ensino fundamental, os professores que atuam nos anos iniciais desempenham um papel importante na formação de leitores e escritores competentes, enfrentando desafios significativos na promoção do ensino de qualidade. Neste sentido, esse ciclo nos anos iniciais da educação básica, desempenha um papel determinante na construção das bases necessárias para uma aprendizagem significativa e bem sucedida. A formação contínua de professores emerge como um recurso valioso para aprimorar suas práticas pedagógicas e, assim, contribuir para o avanço da alfabetização.

É neste contexto, que o presente artigo aborda a relevância da formação de professores e sua relação com as práticas pedagógicas nos anos iniciais nesse processo de alfabetização, com o objetivo geral de discutir o impacto da formação continuada dos docentes nos anos iniciais da alfabetização e os seus saberes, investigando como eles são adquiridos na formação e como podem contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas e, conseqüentemente, no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças.

A pesquisa busca identificar os principais benefícios da formação continuada e apontar diretrizes que promovam o aperfeiçoamento profissional dos docentes nessa área contundente da educação. Nesse contexto, é imprescindível que exploremos o papel do professor alfabetizador e sua influência na formação das crianças quanto ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, indo além da simples decodificação de letras ou palavras, contudo adotando uma abordagem mais crítica e emancipadora no contexto da alfabetização.

Desta forma, a pesquisa será dirigida a partir da seguinte problemática: De que maneira a formação continuada dos professores alfabetizadores influencia seus saberes docentes e como esses saberes adquiridos podem ser efetivamente aplicados para melhorar as práticas pedagógicas? Como esses saberes docentes impactam no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças?

Para embasamento desta pesquisa, abordamos autores como: Arena, (2021), Jolibert (1994), Paulo Freire (2005), Smolka (2012), Gatti (2016), pois são autores da corrente crítico dialético e abordam pontos de vistas referente à abordagem histórico-cultural.

Trata-se de pesquisa com abordagem qualitativa, descritiva e bibliográfica utilizadas para o desenvolvimento deste trabalho. Buscamos amparo na fala de Gil (2002, p. 17), que define pesquisa como sendo "o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos

problemas que são propostos". A pesquisa bibliográfica é baseada na revisão e análise de fontes secundárias, como livros, artigos científicos, documentos acadêmicos e outros materiais já publicados sobre o assunto de estudo.

O trabalho está dividido na seguinte estrutura: 1) Introdução, vem abordando a relevância da formação continuada para o aprimoramento docente, destacando a importância de uma abordagem que considera a linguagem como uma prática social e enfatizando a necessidade de integrar teoria e prática na formação de professores, desenvolvendo a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de professores reflexivos; 2) Formação Continuada como Recurso para Aprimoramento Docente, ressaltando a relação entre os saberes dos professores e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças são abordadas, destacando a relevância da alfabetização como base para o sucesso educacional e a perspectiva discursiva e humanizadora na educação é ressaltada como um caminho para a formação de indivíduos conscientes e capazes de enfrentar desafios; 3) Discussões e 4) Considerações finais.

## **2 FORMAÇÃO CONTINUADA COMO RECURSO PARA APRIMORAMENTO DOCENTE**

A formação continuada dos professores assume um papel de destaque nos processos de desenvolvimento profissional. Sua importância se amplia quando é cuidadosamente planejada e realizada de maneira constante, levando em consideração as necessidades específicas dos profissionais de educação e dos contextos educacionais e sociais nos quais atuam. Isso confirma a natureza profissional intrínseca do trabalho docente e a existência de oportunidades para aprimorar constantemente suas habilidades. Assim, os professores se tornam agentes sociais capazes de planejar e gerenciar o processo de ensino-aprendizagem, bem como de intervir nos sistemas que moldam a sociedade e sua própria profissionalização (Imbernón, 2011).

Essa formação continuada é reconhecida como um dos pilares fundamentais para o aprimoramento das práticas docentes. Por meio de cursos, workshops, palestras e outras atividades de capacitação, os professores têm a oportunidade de atualizar seus conhecimentos, aprofundar suas habilidades e refletir criticamente sobre suas práticas.

Segundo a visão de Freire:

Formação continuada constitui-se como um dos fatores que favorece o desenvolvimento profissional docente, pressupondo uma constante aprendizagem a partir de conhecimentos ligados à prática individual de cada professor (Freire 2005, p. 39).

A formação continuada oferece espaço para a discussão de teorias e metodologias inovadoras, contribuindo para a adaptação das estratégias pedagógicas às necessidades específicas das crianças. Esse processo de formação busca atualizar e aprimorar os conhecimentos, habilidades e competências dos educadores, para que eles possam lidar de forma eficaz com os desafios do ensino da leitura e escrita.

Contribuem D'Ávila e Veiga (2014) que na etimologia, “o termo formação tem origem no verbo latin *formare*”, ou seja, esse termo, que tem origem no latim como verbo transitivo, significa a ação de moldar, enquanto, como verbo intransitivo, indica o processo de organizar algo em uma estrutura definida. Quando usado reflexivamente, o verbo “formação” implica a gradual desenvolvimento de uma pessoa ao longo do tempo (D'Ávila e Veiga, 2014).

Essa concepção multifacetada do termo “formação” revela sua complexidade e profundidade quando aplicada ao contexto da educação. No âmbito da formação continuada dos professores, essa complexidade se torna especialmente relevante, pois não se trata apenas de adquirir conhecimento, mas também de transformar a maneira como os educadores moldam o processo de aprendizagem.

Jolibert (1996) contribui afirmando que na maior parte do tempo, a pedagogia tradicional, e até a pedagogia dita renovada, submerge o ensino: que a atividade eficaz é realizada pelo professor, e às crianças só se incumbe de “entender”, “responder” ou “executar” as tarefas idealizadas por ele.

A autora argumenta para a ideia de que, nas abordagens pedagógicas mencionadas, as crianças muitas vezes não são incentivadas a se envolverem na construção do conhecimento ou no desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e criativo. Em vez disso, elas são vistas como receptoras passivas de informações e diretrizes do professor, não levando em consideração as situações reais.

Como traz a autora Jolibert, em que diz: “Ler é questionar algo escrito como tal a partir de uma expectativa real (necessidade de prazer) numa verdadeira situação de vida” (Jolibert, 1996, p. 15). Deste modo, a leitura não é apenas a compreensão passiva do texto, mas sim, um ato ativo de questionar o que é lido, relacionando-o às experiências pessoais e buscando prazer e significado na leitura. A autora enfatiza que a leitura deve ser relevante e significativa para a vida do leitor, além de simplesmente decodificar palavras e frases. Ela ressalta ainda que “ler é ler escritos reais que vão desde um nome de rua em uma placa até um livro, passando por um cartaz, uma embalagem, um jornal, um panfleto, etc.” (Jolibert, 1996, p. 15). Entretanto, implica dizer que a leitura envolve a interpretação de uma ampla gama de textos do mundo real, que vão desde elementos simples. Dar-se-á a importância tanto da leitura quanto da escrita como uma habilidade fundamental para compreender e interagir com

o mundo ao nosso redor. A leitura não se limita apenas a livros e textos longos, mas abrange uma ampla variedade de materiais escritos que encontramos em nossa vida cotidiana.

Assim, essa abordagem pode ser considerada limitante, uma vez que não promove o desenvolvimento da autonomia, do pensamento independente e da capacidade de resolução de problemas por parte das crianças. Muitos educadores têm trabalhado para superar essa abordagem mais tradicional, buscando estratégias pedagógicas que envolvam os discentes de forma mais ativa, estimulando o pensamento crítico e encorajando a participação ativa na construção do conhecimento. Portanto, destaca-se a necessidade de repensar as práticas pedagógicas para garantir que eles desempenhem um papel mais ativo e significativo em seu processo de aprendizagem, em vez de simplesmente seguir tarefas e instruções pré-determinadas pelo professor.

Ou seja, o professor deve se familiarizar com a criança, compreender suas limitações, habilidades, competências, níveis de leitura e escrita. Portanto, Smolka (2012) defende amplamente “processo de alfabetização na perspectiva discursiva”, levando em consideração os seus escritos que foram explorados em uma pesquisa envolvendo docentes da Educação Básica, que analisaram as práticas pedagógicas relacionadas à fase inicial da escrita das crianças, em que a mesma discrimina, dentre inúmeras análises, como a discursividade da criança é desconsiderada pela escola, considerando-as como sujeitos incapazes quando se trata de trabalhar com a linguagem. A autora recorre aos conceitos de Vygotsky e Bakhtin para examinar situações em que a linguagem desempenha um papel central no processo de mediação pedagógica.

Ainda de acordo com Smolka (2012), ao adotar uma perspectiva que concebe a linguagem como uma prática social, resultante da ação humana e moldada pela interação entre os sujeitos, ela buscava compreender, junto a uma equipe de trabalho envolvida em projetos de ação e pesquisa na escola, o intrincado e dinâmico processo de construção coletiva do conhecimento, envolvendo aspectos como a língua, a linguagem, o mundo, a leitura, a escrita, a literatura, bem como os métodos de ensino de leitura e escrita.

Portanto, é essencial que as políticas de formação promovam uma integração mais estreita entre a teoria e a prática na sala de aula, considerando o cotidiano escolar como um ponto central para a implementação de mudanças, isso contribuirá para criar um ambiente propício para que quaisquer dúvidas e conflitos possam ser melhorados de forma competitiva, uma vez que a melhoria do ensino da alfabetização depende da formação de professores e do compromisso tanto a nível institucional como individual.

Corroboram Fontana e Fávero (2013, p.4).

O docente como profissional reflexivo não atua como um mero transmissor de conteúdos, mas, em sua interação com os alunos, professores, e toda a comunidade escolar, é capaz de pensar sobre sua prática, confrontando suas ações e aquilo que julga acreditar como correto para sua atuação profissional com as consequências a que elas conduzem.

Segundo os mesmos autores: “o profissional nunca deve se sentir completamente satisfeito com seu trabalho e com suas atitudes perante ele, para que, dessa forma, possa estar sempre em busca de melhoras na sua prática” (Fontana e Fávero, 2013, p.5). Desta forma para que o trabalho do professor seja realizado de forma satisfatória, é necessária uma formação docente que permita a interrelação entre teoria e prática de formar profissionais reflexivos sobre sua prática pedagógica.

Essa formação contínua do docente é o procedimento de preparação do educador para a carreira docente. Trata-se de atividades que visam orientar os indivíduos que assumem o papel de educar, instruir, aprender, realizar pesquisas e avaliar. Portanto a formação continuada, deve abranger fundamentos teóricos sobre como as crianças aprendem a ler e escrever. Teorias como o construtivismo, socioconstrutivismo e teorias cognitivas são relevantes para compreender os processos mentais envolvidos na alfabetização.

Smolka (2012) assevera que, no momento em que se assume uma concepção de linguagem como prática social, como produção e produto da ação humana, que se constitui dos sujeitos em interação, almejava entender, com uma equipe de trabalho que desenvolvia projetos de atuação e investigação no espaço escolar, o dinâmico e complexo processo de elaboração coletiva de conhecimento – da língua, da linguagem, do mundo, da leitura e da escrita, da literatura, dos modos de ensinar a ler e escrever.

A autora expressa a ideia de que, ao adotar uma abordagem que considera a linguagem como uma prática social, ou seja, algo que emerge da ação humana e é tanto produzido quanto influenciado pela interação entre indivíduos. Além disso, ela ressalta a importância de investigar e aprimorar os métodos de ensino e aprendizagem relacionados à linguagem reiterando que esses processos são igualmente dinâmicos e complexos.

### **3 RELEVÂNCIA DOS SABERES DOCENTES E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA DAS CRIANÇAS**

Ao considerarmos a formação de professores como um processo fundamental na construção do futuro educacional, torna-se evidente a importância de um elemento-chave: o domínio dos saberes docentes.

Na perspectiva epistemológica, é essencial que essa maestria dos saberes docentes esteja integralmente presente em cada etapa do processo de formação de professores, pois é ela que viabilizará o ocultamento do processo histórico de desenvolvimento do conhecimento a ser transmitido (Gatti, 2016).

No contexto da educação, o conhecimento profissional transcende a teoria e se transforma em uma entidade vivenciada através da prática. Isso significa que o trabalho dos profissionais da educação tem um impacto direto e significativo em diversos cenários educacionais e sociais onde a docência é exercida. Esta relação intrínseca entre teoria e prática desempenha um papel fundamental na formação continua e no desempenho dos educadores.

Imbernón (2006, p. 67), corrobora, no entanto que:

É num contexto específico que o conhecimento profissional se converte em um conhecimento experimentado por meio da prática, ou seja, o trabalho, intervindo nos diversos quadros educativos e sociais em que se produz à docência.

Essa transformação ocorre em um contexto específico, no qual os educadores desempenham um papel fundamental ao intervir nos vários cenários educacionais e sociais em que há neste cenário dinâmico, dessa forma, o conhecimento se torna uma ferramenta essencial para guiar ações e decisões, moldando assim a eficácia do processo educativo.

Nesse sentido, adquirir proficiência na leitura e na escrita é, inquestionavelmente, o principal desafio enfrentado por todas as crianças nos primeiros anos de sua educação, especialmente durante o período de alfabetização. Nessa acepção, uma criança precisa superar esses obstáculos ao desenvolver essas habilidades, que são consideradas o primeiro passo fundamental para qualquer indivíduo que frequenta uma escola. Isso é determinante para que, no futuro, esses indivíduos possam se tornar cidadãos independentes em seus estudos.

Compreender a leitura e a escrita implica em abarcar diversas dimensões. Em diferentes cenários, podemos conceber esses processos como: a codificação, que se traduz na transformação de informações em símbolos escritos; a decodificação, que representa a interpretação desses símbolos de volta em informações compreensíveis.

Torna-se, pois, importante enfatizar que a complexidade da compreensão da leitura e da escrita, destacando que esses processos envolvem várias camadas de entendimento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 53) assim definem a leitura como:



Um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc.

O ato de ler e escrever não se limita a uma ação simples, mas sim a um conjunto de elementos inter-relacionados. A alfabetização não é apenas sobre decodificar palavras, também se trata de entender o mundo ao redor, o envolvimento da criança na sociedade. Crianças que leem e compreenderem informações têm uma vantagem significativa quando se trata de participar ativamente na sociedade. Eles podem compreender notícias, questões políticas e sociais, bem como tomar decisões informadas em sua comunidade.

Crianças que dominam habilidades básicas têm uma base sólida para aprender outras disciplinas, como matemática, ciências e estudos sociais. Além disso, a capacidade de ler e escrever bem são fundamentais para tarefas acadêmicas, pois influência no sucesso acadêmico desta criança, como escrever redações, fazer pesquisas e compreender textos complexos, ou seja, o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita nos primeiros anos de uma criança é um indicador-chave de seu sucesso acadêmico futuro.

A aprendizagem desenvolvida durante o processo de alfabetização deve ser uma ação que se integra às atividades humanas, com o objetivo de facilitar a interação das pessoas com o mundo através da linguagem. É nesse momento que o professor que ensina a ler e escrever desempenha um papel crucial, promovendo práticas que incentivam seus alunos a cultivar o amor pela leitura e escrita.

Portanto, é importante que os pais e educadores reconheçam a importância da alfabetização e criem ambientes que estimulem o desenvolvimento dessas habilidades. Isso envolve uma leitura regular com as crianças, fornecendo acesso a uma variedade de materiais de leitura, apoiando o desenvolvimento da escrita e incentivando a curiosidade intelectual. A educação começa em casa e na escola, a colaboração entre pais e educadores é fundamental e essa colaboração entre professores, pais e educadores é essencial para o progresso das crianças nessa área. A sociedade como um todo desempenha um papel fundamental no apoio à alfabetização. Isso inclui políticas públicas que promovam o acesso a livros e recursos educacionais, bem como programas de alfabetização e bibliotecas públicas acessíveis a todas as crianças.

No momento em que se aprende como os seres humanos se unem à cultura e se comunicam através das expressões escritas dos estudantes, essas expressões escritas, que são o foco do ensino e da aprendizagem, desempenham um papel fundamental no processo de humanização. A alfabetização, portanto, não representa o ponto final desse processo. Da mesma forma, a apropriação dos enunciados ideológicos também não constitui o destino final, pois o horizonte constante da jornada é a formação

continua do ser humano. A linguagem escrita não é meramente um meio de comunicação, mas sim um mediador híbrido, constituído por signos verbais e não verbais, que facilita as interações sociais e as trocas de conhecimento (Arena, 2023).

Assim, quanto mais a sociedade valorizar a alfabetização, mais oportunidades as crianças terão para desenvolver essas habilidades. Sem dúvidas, a valorização da alfabetização pela sociedade desempenha um papel crucial no desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas nas crianças. À medida que a sociedade regula a importância da alfabetização, são criadas mais oportunidades e recursos para garantir que as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade. A valorização da alfabetização não se limita apenas ao ato de aprender a ler e escrever, mas também se estende ao entendimento da linguagem como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento intelectual e social.

Quando uma sociedade valoriza a alfabetização, isso se reflete em: 1) Investimento na educação: Governos, instituições de ensino e organizações dedicam mais recursos para melhorar a qualidade do ensino, oferecendo programas de alfabetização eficazes e incentivando a capacitação de professores. 2) Acesso igualitário: A valorização da alfabetização promove a equidade, garantindo que todas as crianças, independentemente de seu contexto socioeconômico, tenham igualdade de oportunidades para aprender a ler e escrever. 3) Desenvolvimento cognitivo: A alfabetização não é apenas a aquisição de habilidades técnicas, é também desenvolvimento de pensamento crítico, habilidades de resolução de problemas e compreensão de conceitos complexos. Isso beneficia o desenvolvimento intelectual das crianças. 4) Melhoria da comunicação: A alfabetização amplia a capacidade de expressão e comunicação das crianças, permitindo que elas compartilhem suas ideias, sentimentos e conhecimento de forma mais eficaz. 5) Empoderamento: Crianças alfabetizadas têm mais chances de se tornarem cidadãos ativos e participativos em suas comunidades, contribuindo para o desenvolvimento social e político.

Portanto, quanto mais a sociedade valorizar a alfabetização, mais amplas e serão as oportunidades que as crianças terão para adquirir e aprimorar essas habilidades fundamentais. A promoção da alfabetização não apenas enriquece a vida dos indivíduos, fortalecendo a sociedade como um todo, impulsionando o progresso, a inclusão e o acesso a um futuro mais promissor para as gerações futuras.

Nesse contexto, a conexão entre os benefícios da formação contínua a valorização da alfabetização e a educação na perspectiva discursiva humanizadora abrem caminho para a ruptura de paradigmas e estereótipos, abarca o desenvolvimento dos indivíduos envolvidos no ambiente escolar

e a promoção da formação de seres humanos conscientes, capazes de refletir sobre os desafios cotidianos e enfrentá-los, sem, no entanto, fraquejar perante as adversidades.

#### **4 DISCUSSÕES**

Com base no problema de pesquisa apresentado, a formação continuada possibilita aos professores a oportunidade de atualizar suas metodologias de ensino de acordo com as melhores práticas e pesquisas educacionais mais recentes. Isso pode levar a uma mudança significativa nas práticas pedagógicas, tornando-as mais alinhadas com as necessidades individuais das crianças, estimulando o engajamento e a compreensão e fortalecimento dos saberes docentes, pois a formação continuada não apenas fornece conhecimento adicional, como enriquece os saberes docentes dos professores.

A formação contínua dos professores nos anos iniciais da alfabetização pode impactar positivamente o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças, fornecendo aos educadores ferramentas e estratégias mais eficazes para o ensino dessas habilidades fundamentais. Dessa forma, os saberes docentes adquiridos podem ser efetivamente aplicados para melhorar as práticas pedagógicas, e impactando no nível de proficiência das crianças em leitura e escrita ao longo do tempo.

O professor alfabetização que vivenciou uma formação inicial para adentrar no mercado de trabalho, passa a vivenciar uma realidade bem diferente da vivida no meio acadêmico. Na relação teoria e prática no ambiente escolar, especificamente nas salas de alfabetização, começa a observar o quão é desafiador trabalhar a leitura e a escrita numa perspectiva humanizadora. Faz-se necessário vivenciar os processos de formação continuada para que ele tenha conhecimento sobre as concepções de alfabetização e de como utilizá-las durante as práticas pedagógicas. Esta formação docente pode acontecer dentro de um sistema de ensino oferecida por uma rede municipal, estadual ou federal, assim como, buscar oportunidades de formação de modo particular em busca de novos horizontes de como trabalhar a alfabetização nos dias atuais.

Em uma rede de ensino, as secretarias de educação podem, em diálogo com os gestores de escolas, coordenadores e professores das salas de alfabetização, enfatizar as principais necessidades e desafios enfrentados no espaço escolar no que se refere à proficiência das crianças na leitura e na escrita, assim como, conhecer as relações familiares e de que forma a família possa contribuir com a educação dos seus filhos. Realizando este momento de escuta sobre a realidade das crianças nos processos de aprendizagem, faz-se necessário sistematizar momentos de estudos contínuos sobre as práticas pedagógicas de alfabetização, destacando as principais temáticas a serem estudadas por meio

de profissionais convidados pela rede de ensino ou pela equipe técnica pedagógica em atuação nas secretarias de educação.

Uma formação contínua sobre alfabetização quando realizada sob o olhar do professor e suas relações dialógicas e discursivas, pode proporcionar às crianças nesse processo, oportunidades de leitura e escrita com relações à vida real, o uso de textos que trazem como referências, aprendizagens significativas que são importantes para as crianças durante os atos humanos proporcionados pelo docente, a valorização do meio em que elas estão inseridas, trazendo para dentro da escola, seus conhecimentos prévios, suas culturas e suas relações sociais.

Durante as relações humanas de alfabetização entre o educando e o educador que teve a oportunidade de vivenciar espaços de formação docente, passa a realizar práticas pedagógicas trazendo a escrita com sentido para que o educando possa ter um olhar sobre a importância de se aprender a ler e a escrever de forma a torna-los leitores e produtores de texto, em busca da compreensão dos gêneros textuais apresentados pelo educador, sem ser necessário a codificação e decodificação de sílabas e palavras escritas de forma descontextualizada.

Como sugestões para pesquisas futuras que acompanham os efeitos da formação continuada ao longo de vários anos podem fornecer uma compreensão mais completa de seu impacto em longo prazo nas práticas de ensino e no desempenho dos discentes, comparar diferentes abordagens de formação continuada, como cursos presenciais ou treinamentos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A formação continuada não se limita a transmitir somente informações, visa transformar a maneira como os educadores abordam o ensino e a aprendizagem. Os professores aprendem a aplicar novas estratégias e metodologias em suas salas de aula, incorporando efetivamente o conhecimento adquirido em suas práticas diárias.

No que tange a importância crítica da formação continuada na educação, principalmente nos anos iniciais, onde as bases do aprendizado são condicionais, chamamos a atenção para a necessidade de pesquisas para avaliar como a formação continuada está realmente impactando as práticas de ensino e os resultados dos alunos, a fim de orientar o desenvolvimento de programas mais eficazes. No entanto, os desafios na implementação da formação continuada não podem ser subestimados.

A disponibilidade de recursos financeiros, o tempo e a infraestrutura adequada continuam sendo uma barreira para muitos educadores. Portanto, é incisivo que as instituições de ensino e os órgãos responsáveis pela educação invistam não apenas na capacitação dos professores, mas também em condições que permitam que eles participem desses programas eficazmente.

À medida que avançamos, é imperativo que as pesquisas e políticas educacionais continuem a evoluir. O objetivo deve ser a criação de programas de formação continuada que sejam adaptáveis, direcionados às necessidades específicas dos professores e baseados em evidências sólidas. Além disso, a colaboração entre os educadores, as escolas e as instituições de ensino superior devem ser incentivadas para garantir uma educação de qualidade na alfabetização nos anos iniciais.

Os resultados dos estudos revisados revelam que uma formação continuada pode, de fato, ter um impacto significativo na qualidade do ensino da alfabetização. Os professores que participam de programas de formação continuada possuem uma maior oportunidade de adquirir domínio das estratégias de ensino prático e uma compreensão mais profunda das necessidades das crianças. Essas melhorias se refletem no desempenho das mesmas em habilidades de leitura e escrita, evidenciando a relação positiva entre a capacitação docente e o sucesso educacional.

Na última análise, este estudo reforça a importância da formação continuada na promoção de práticas docentes eficazes nos anos iniciais da alfabetização. O comprometimento com a formação constante dos professores não beneficia apenas o corpo docente, melhorando eficazmente suas práticas pedagógicas, mas, mais importante, beneficia as gerações futuras, preparando as crianças para uma vida de sucesso acadêmico e social.

As habilidades de leitura e escrita continuam sendo cruciais ao longo da vida. Adultos que são proficientes nessas áreas têm mais oportunidades de carreira e estão mais bem preparados para enfrentar os desafios da vida moderna, consequentemente tornar-se-ão adultos bem-sucedidos e informados. Podendo acessar informações, comunicar-se eficazmente no trabalho e na vida pessoal, bem como continuar aprendendo ao longo da vida.

Em resumo, a alfabetização é um investimento determinante no futuro das crianças, afetando não apenas o seu sucesso acadêmico, mas também a sua capacidade de se tornarem cidadãos informados e bem-sucedidos. É uma responsabilidade compartilhada entre pais, educadores e a sociedade como um todo garantir que as crianças tenham a oportunidade de desenvolver plenamente suas habilidades de leitura e escrita desde cedo.

## REFERÊNCIAS

- ARENA, D.B. O que entendemos por alfabetização humanizadora? [200-?]. Disponível em: <https://nahum-lescrever.com.br/o-que-entendemos-por-alfabetizacao-humanizadora/>. Acesso em: 24 set. 2023.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.  
Referenciar com traço.
- DA FONSECA, João José Saraiva. Apostila de metodologia da pesquisa científica. João José Saraiva da Fonseca, 2002.
- D'ÁVILA, Cristina Maria; VEIGA, Ilma PA. Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas. Papirus Editora, 2014.
- FONTANA, Maire Josiane; FÁVERO, Altair Alberto. Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática. Revista de Educação do IDEAU, v. 8, n. 17, 2013.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- GATTI, Bernardete Angelina. Por uma política nacional de formação de professores. SciELO-Editora UNESP, 2016.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SOUZA, Aline Corrêa de. Aspectos Teóricos e Conceituais. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- IMBERNÓN, Francisco. Formação Docente e Profissional: Formar-se para a Mudança e a Incerteza. 6ª edição. São Paulo, Cortez, 2006.
- IMBERNÓN, Francisco–Formação Docente; DOCENTE, Formação. Profissional: Formar-se para a Mudança e a Incerteza. 2011.
- JOLIBERT, Josette. Colaboradores. Formando crianças leitoras. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994 a. VI 1994.
- SMOLKA, A.L.B. A criança na fase inicial da escrita – A alfabetização como processo discursivo. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Profissão Docente. Papirus Editora, 2008.